



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE RECURSOS NÃO CONVENCIONAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.

Gabriel Cunha Linhares Fagundes ^(a), Rafael Leal dos Santos Oliveira ^(b), Antonio Davi Alves de Sousa ^(c), Leonardo Victor Sousa de Brito ^(d) e Profa. Dra. Cláudia Maria Sabóia de Aquino ^(e)

^(a) Departamento de Geografia/ Universidade Federal do Piauí - UFPI, gabrielclf1598@hotmail.com

^(b) Departamento de Geografia/ Universidade Federal do Piauí - UFPI, rafael.leal1@hotmail.com

^(c) Departamento de Geografia/ Universidade Federal do Piauí - UFPI, antonhodavi11@gmail.com

^(d) Departamento de Geografia/ Universidade Federal do Piauí - UFPI, victorleonardo896@gmail.com

^(e) Departamento de Geografia/ Universidade Federal do Piauí - UFPI, cmsaboia@gmail.com

Resumo

O trabalho tem por objetivo apresentar um levantamento preliminar acerca de alguns dos muitos recursos não convencionais que podem ser usados para o ensino de conteúdos de Geografia. A partir deste levantamento constatou-se que a música, a TV/Cinema, os Jogos Lúdicos e as Maquetes, são largamente usados no repasse de conteúdos geográficos. O propósito do uso destes recursos é tornar as aulas mais atrativas, garantir a participação ativa dos alunos e a construção do conhecimento. Desta forma, faz-se necessário ampliar o emprego destes e outros métodos e técnicas de ensino, pois estes são parte fundamental do trabalho docente e serão usados de forma adequada para atingir os objetivos da aula.

Palavras – chave: Recursos não convencionais; Ensino-aprendizagem; Geografia.

1. Introdução

A escola como instituição de ensino dentro da sociedade, tem o papel de oferecer condições iguais para que todas as pessoas tenham acesso ao ensino de qualidade e, por conseguinte possam desenvolver suas potencialidades e conhecimentos e formar indivíduos capazes de refletir de forma participativa e significativa para que atuem dentro do contexto em que estão inseridos.

As mudanças na forma de se ensinar, independente de qual disciplina sejam, são mais do que necessárias para que haja um maior entendimento por parte dos discentes, principalmente se forem do ensino fundamental. Os denominados recursos não convencionais aliam o conhecimento de sala com uma prática básica ampliando a capacidade de compreensão, deste modo o presente trabalho objetiva apresentar alguns dos muitos recursos não convencionais empregados para o ensino de Geografia.

2. Materiais e métodos

Para a concepção desse trabalho foi-se realizado um levantamento bibliográfico objetivando um maior embasamento sobre o assunto além de relatos de experiência em sala de aula com alunos do 6º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino.

A pesquisa bibliográfica apoiou-se em revistas, anais e artigos científicos – que foram fundamentais para a articulação e síntese das idéias a serem apresentadas neste trabalho. Além disso, houve a experiência em sala de aula através da observação dos métodos empregados pelo professor de geografia na escola “Projeto Educativo Mãos Dadas” (Timon – Maranhã).

3. Resultados e Discussões

O levantamento prévio realizado apontou os seguintes recursos não convencionais para o ensino de Geografia: a música, o cinema, a televisão, os jogos lúdicos e as maquetes de modo geral.

3.1 Música

A música está muito ligada à cultura brasileira, tanto por influência indígena, quanto por influência negra e europeia. Convivemos com a música ao longo de quase todo o nosso dia a dia, no trabalho, em casa, na rua, em vários momentos estamos cantarolando alguma música que apreciamos. Podemos considerar que a música ouvida no dia a dia é instrumento educador, já que difunde ideias em letras e sentimentos em melodias. E por estar presente quase que integralmente na vida de cada um, a música pode se tornar um recurso eficaz na educação formal.

Ao utilizar as letras de músicas no ensino-aprendizagem, possibilita-se a análise e reflexão de fatos do nosso cotidiano, por isso devem-se buscar músicas de cunho correspondentes a realidade vivida pelos estudantes, para que assim o resultado possa ser satisfatório. Há também a possibilidade de se utilizar de letras que contenham significativo valor de fatos importantes para a compreensão de possíveis assuntos que venham a estar englobados na grade curricular. Nem sempre será possível integrar a realidade vivida a um assunto a ser tratado, porém esse assunto pode ser abordado dinamicamente se houver uma música que o relate.

Vários temas podem ser trabalhados com o auxílio de músicas: migração, globalização, cultura, meio ambiente, capitalismo, consumismo, etc. Entre as **músicas para aulas de Geografia** podemos destacar: Fotografia 3x4 – Belchior; Conheço o Meu Lugar – Belchior; Tudo Outra Vez – Belchior; Construção – Chico Buarque; Apesar de Você – Chico Buarque; Admirável Gado Novo – Zé Ramalho; Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores

– Geraldo Vandré; Rosa de Hiroshima – Secos e Molhados; Pela Internet – Gilberto Gil; Propaganda – Nação Zumbi; Terra – Caetano Veloso; Planeta Água – Guilherme Arantes; Xote Ecológico – Luiz Gonzaga; Herdeiros do Futuro – Toquinho; O Calibre – Os Paralamas do Sucesso; Gente de Lá – F.U.R.T.O; Até Quando Esperar – Plebe Rude; Aos Exilados – Devotos. (disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/musicas-para-aulas-geografia.htm>)

3.2 TV e Cinema

O uso do cinema e televisão como recursos não convencionais é de certa forma uma novidade, considerando que foi apenas a algumas décadas que foi possível levar um filme para uma sala de aula. Se analisarmos com mais meticulosidade podemos perceber que apesar das várias subdivisões que abrange a Geografia, na maior parte delas podemos utilizar o cinema ou a televisão como recurso.

Já temos em canais de TV fechados, redes de televisão que abrangem apenas e exclusivamente de assuntos de ciência, tais como National Geographic que é também uma revista científica. Seria de grande ajuda para os alunos se fossem instigados a lerem essas revistas desde cedo, em sala de aula. A leitura de uma revista científica agregada ao conhecimento presente nos livros didáticos favorece nos estudantes um senso de mundo mais elaborado.

Diversos conteúdos de Geografia podem ser debatidos através de filmes, proporcionando condições para uma reflexão crítica dos acontecimentos. Nesse sentido, selecionamos algumas obras cinematográficas que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de temas relacionados à Geografia a exemplo: O Pianista; A Lista de Schindler; A Vida é Bela; A Queda – As Últimas Horas de Hitler; Adeus, Lenin!; Olga; A Escolha de Sofia; A História de Kosovo; Hotel Ruanda; Os Donos da Rua; Quem quer ser um milionário?; Tempos Modernos; Uma Verdade Inconveniente ; Diamante de Sangue; Surplus; Ilha das Flores; Home; Encontro com Milton Santos ou: O Mundo Global visto do lado de cá; Babel; Blade Runner, o caçador de andróides. (disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/filmes-para-aulas-geografia.htm>)

3.3 Jogos Lúdicos

A importância dos “Jogos Lúdicos” vão além da necessidade de mudança na forma de se ensinar, pois nessa forma de aprendizagem o aluno agrega muito mais conhecimento, já que crianças tendem a brincar grande parte do seu dia.

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa *brincar*. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também à conduta daquele que joga que 3 brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo (SANTOS, 2010, P. 2)

Segundo Santos (1999), para a criança, brincar é viver. Essa frase serve para confirmar a necessidade de inclusão de brincadeiras no ensino básico. Mas surge então a dúvida: Como trabalhar brincadeiras no âmbito geográfico?

Nessa disciplina acredita-se haver mais facilidade do uso deste recurso quando comparado a outras disciplinas. Um simples jogo da memória onde se faz a associação de imagens de paisagens com seus respectivos nomes, e a seus pontos turísticos, constituem exemplo. Há também a possibilidade de se fazer jogos com tabuleiros. Outras possibilidades são listadas a seguir:

Batalha naval, quebra-cabeça, bingo geográfico, Bingo da Industrialização e Urbanização Brasileira; jogo da velha, trilha geográfica, dominó dos estados brasileiros, dominó geográfico da região sul, jogo das Três Pistas; jogo da memória associativa, caça ao tesouro, caça palavra, palavra cruzada, jogo das convenções cartográficas, Jogo da Velha: Massas de ar e frentes, Jogo da força, Jogo Rouba Monte da Ásia e da África, Jogo - Banco da Geologia; Perfil Geojogo; Excursão subterrânea; Corrida ao desenvolvimento sustentável; Trilha da composição e estrutura vertical da atmosfera; Baralho geológico; Cara a cara geológico; Jogo da memória mineralógico; A copa do mundo em sala de aula – conhecendo os países (Disponível em: http://www.uems.br/portal/cursos/repositorio/47_2012-05-09_10-44-29.pdf).

3.4 Maquetes

A confecção de maquetes consiste em uma arte milenar de produzir ou construir em escala minimizada, e de forma tridimensional os diversos tipos de objetos, sejam eles, mapas, edifícios públicos e privados, individualmente ou em conjunto, imagens, estátuas, cenários de cotidianos, topografias, cidades, e entre outros objetos. A utilização de maquetes, coloca-se atualmente, como instrumento didático alternativo e importante no ensino de Geografia, o uso deste recurso proporciona uma maior dinamicidade e diálogo entre professor e aluno dentro de sala de aula no exercício pedagógico, desta forma, no campo do ensino e concordando com LUZ e BRISKI (2009),

A utilização de maquetes pode permitir ao educando, ao fazer uma análise geográfica, interpretar o relevo, descrever suas formas, entender o porquê dessas formas, bem como a transformação no decorrer do tempo, entendendo os problemas e as dinâmicas sociais e relacionar tudo isso com a sua realidade. As maquetes também possibilitam a visualização do objeto a ser estudado

em terceira dimensão, permitindo a introdução de diferentes dados e informações, e assim partindo do concreto pode-se chegar a um nível de abstração suficiente para a interpretação de mapas e cartas hipsométricas (LUZ & BRISKI, 2009, p.02).

O educando em contato com a maquete, consegue articular concomitantemente, um conjunto de indagações necessárias para a construção de um saber geográfico, que outrora, nem sempre é possível através da utilização exclusiva dos livros didáticos. Em concordância com Silva e Araújo (2018, p.2) “No ensino de Geografia utiliza-se apenas de informações disponibilizadas pelos livros didáticos, sendo que estes são escolhidos e utilizados por um período de três anos”, desta forma, além da utilização individualizada dos livros didáticos no ensino de Geografia, é notável uma dicotomia cronológica entre o conteúdo do material didático e o contexto do educando.

De acordo com PONTUSCHKA (2007) a construção de maquetes na sala de aula merece alguns cuidados vindos principalmente do professor, em relação de enfatizar e também de incentivar a criatividade do aluno para que ele tenha inspirações do que venha a fazer e tendo o trabalho coletivo e nas representações dos objetos, mostrando para os alunos o quanto ele é capaz e que a geografia faz parte desse novo despertar.

4. Conclusão

Admite-se que a inclusão dos recursos não convencionais favorece uma nova roupagem à educação, bem como favorece a fixação do conteúdo proposto e aumenta a participação ativa dos alunos em sala de aula, devendo ter seu uso ampliado.

5. Referências

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. – 3a ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

LUZ, R.M.D; BRISKI, S.J. **Aplicação didática para o ensino da geografia física através da construção e utilização de maquetes interativas**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre –SC. Agosto/Setembro, 2009.

SILVA, E.;ARAÚJO, R. L. **Utilização da maquete, como recurso didático para o ensino da geografia**. Anais do I Colóquio Internacional de Educação Geográfica e do IV Seminário Ensinar Geografia na Contemporaneidade, v. 1, n. 1, p. 164-174, 2018.

SANTOS, S. M. P. dos (org.). **Brinquedo e Infância**: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SANTOS, É. A. C. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. In: Anais... IV Fórum de Educação e Diversidade. UNEMAT, 2010.

Sites pesquisados:

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/filmes-para-aulas-geografia.htm>

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/musicas-para-aulas-geografia.htm>

<http://ensinodegeografiauenp.blogspot.com/p/jogos.html>